



Universidade de Brasília

Faculdade de Educação

**A PEDAGOGIA HOSPITALAR COMO COMPONENTE CURRICULAR
DOS CURSOS DE PEDAGOGIA DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS
DA REGIÃO CENTRO-OESTE**

LANA TEIXEIRA SILVA

Brasília - 2020



Universidade de Brasília

Faculdade de Educação

**A PEDAGOGIA HOSPITALAR COMO COMPONENTE CURRICULAR
DOS CURSOS DE PEDAGOGIA DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS
DA REGIÃO CENTRO-OESTE**

LANA TEIXEIRA SILVA

Trabalho Final de Curso apresentado à Banca Examinadora da Faculdade de Educação como exigência para obtenção do título de Pedagoga.

Orientadora: Profa. Dra. Sinara Pollom Zardo

Brasília - 2020

TERMO DE APROVAÇÃO

LANA TEIXEIRA SILVA

A PEDAGOGIA HOSPITALAR COMO COMPONENTE CURRICULAR DOS CURSOS DE PEDAGOGIA DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DA REGIÃO CENTRO-OESTE

Trabalho Final de Curso submetido à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, como requisito para a obtenção do grau de Pedagoga. Apresentação ocorrida em 18/12/2020.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

Profa. Dra. Sinara Pollom Zardo (Orientadora FE/UnB)

Profa. Dra. Amaralina Miranda de Sousa (Examinadora FE/UnB)

Profa. Ms. Flávia Ramos Cândido (Examinadora SEEDF)

Prof. Ms. Antonio dos Santos Oliveira (Examinador SEEDF)

BRASÍLIA/2020

Dedico este trabalho a minha mãe, como símbolo de resistência e força da nossa história. Esse é só o começo da nossa coleção de vitórias.

AGRADECIMENTOS

A verdade é que ninguém chega a lugar nenhum sozinho e com certeza esse momento não é só meu, mas de todos que em algum momento da minha vida foram pilares para a minha evolução. Partilho essa conquista com todos vocês, como sinônimo de gratidão eterna.

Primeiramente, agradeço a Deus por me ter me colocado no caminho que eu deveria estar e por saber que seria ali que eu iria florescer. Agradeço por todo amparo, consolo e força para conquistar meus objetivos.

Agradeço a minha família por acreditarem no meu potencial e todo apoio prestado ao meu desenvolvimento pessoal e profissional.

A minha mãe Francis por vibrar a cada pequena conquista que eu realizava, cada vez que você fez isso eu me senti mais determinada a crescer, obrigada por mesmo diante de dificuldades ajudar a formar a mulher que sou hoje, suas lutas foram minha maior motivação. Obrigada por todo amor.

A minha mãe Nedir (vó) pelo carinho e por cuidar de mim como filha, não é coincidência que eu te chamo de mãe. Devo muito do que sou a senhora, obrigada por todo amor.

Ao meu vô Pedro que não está aqui para partilhar este momento, mas sei que estaria extremamente orgulhoso de mim.

Agradeço ao meu tio Alessandro por me acolher como filha e não me deixar faltar nada, por todo o investimento no meu futuro mesmo sem a garantia de retorno algum. Obrigada por todo o amor.

Ao meu tio Marcio por toda ajuda no meu processo educacional, disponibilizando tempo e recursos para meus trabalhos acadêmicos que foram imprescindíveis para trilhar este caminho e que economicamente me amparou em diversos momentos. Obrigada por todo amor.

Agradeço ao meu tio Welinson por todo apoio e por acreditar em mim em momentos que nem eu mesma acreditei, palavras que foram motivacionais para me amparar em momentos de fraqueza. Obrigada por todo amor.

Agradeço a minha tia Vanessa por toda a parceria e por me mostrar que apesar de tudo eu sempre poderei contar com você. Obrigada por todo amor

Agradeço aos meus tios Sueli e Joel que são como pais na minha vida. Grandes pessoas e com grandes corações. Obrigada por todo amor, os conselhos e o suporte que me oportunizaram chegar até aqui.

As minhas tias Dione e Karina que mesmo não sendo de sangue sempre estiveram presentes nesta trajetória, obrigada por todo carinho e amor.

Ao meu namorado Alexandre, que fez parte de todo o meu processo acadêmico e que esteve comigo em todos os momentos, bons ou ruins, me incentivando e apoiando. Obrigada por todo amor.

Agradeço a minha pequena criança Juliana, que me ensina mais que qualquer adulto e a todas as crianças que já passaram pela minha vida e aquecem meu coração.

Agradeço também a minha irmã Lara e aos meus primos que em diferentes momentos vibraram as minhas conquistas.

Aos meus amigos, em geral, que em muitos momentos foram família e fazem a minha vida mais feliz, em especial, Antônio e Marcos Junior que além de terem me ajudado com muitas caronas me mostram o valor da cumplicidade.

A minha amiga Ana Luisa que me tranquilizou e disponibilizou do seu tempo me ajudando nesse momento de construção do TCC.

A minha vó e tia paternas, Elza e Nair que apesar de distantes buscam se fazer presentes, agradeço por todo amor e carinho depositado a mim.

A minha orientadora Dra. Sinara pela competência, paciência, dedicação e conhecimento partilhado nesta etapa tão difícil que é o TCC.

A minha professora Dra. Amaralina, por me apresentar a pedagogia hospitalar e desenvolver um trabalho extremamente importante na universidade com amor e dedicação.

As minhas companheiras de graduação da Faculdade de Educação com quem compartilhei uma fase linda da minha vida, assim como anseios e desafios.

A todos os professores que já passaram pela minha vida, pessoas a quem eu tenho total admiração.

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar como a pedagogia hospitalar está contemplada nos currículos dos cursos de graduação das universidades federais da região Centro-Oeste. Como objetivos específicos, foram delineados: a) mapear as universidades federais da região Centro-Oeste que ofertam cursos de pedagogia na modalidade presencial; b) identificar os projetos pedagógicos dos cursos de pedagogia e as matrizes curriculares; c) verificar quais são os espaços curriculares dos cursos de pedagogia que contemplam a pedagogia hospitalar como área de formação. A pedagogia hospitalar é um componente formativo do curso de Pedagogia que tem como objeto de estudo a formação docente voltada para o ensino e a aprendizagem de crianças e adolescentes impedidos de frequentar a escola por motivo de hospitalização. Trata-se, também, de um dos campos de atuação profissional do pedagogo, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura – Resolução CNE/CP n. 1/2006. A presente pesquisa é de abordagem qualitativa e utilizou como instrumentos de geração de dados a análise documental dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação em Pedagogia de quatro universidades federais, representantes de cada unidade federativa da região Centro-Oeste. Utilizou-se como critério para escolha das instituições a serem pesquisadas a antiguidade dos cursos. Foram analisados os projetos políticos pedagógicos das seguintes instituições: Universidade Federal do Goiás – Campus Colemar Natal e Silva, Universidade de Brasília – Campus Darcy Ribeiro, Universidade Federal do Mato Grosso – Campus Cuiabá e Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – Campos Pantanal. Os resultados mostram que de quatro cursos de Pedagogia, apenas um possui uma disciplina diretamente relacionada à pedagogia hospitalar e duas universidades contemplam o estágio em espaços não escolares em seus currículos. As conclusões demonstram que a pedagogia hospitalar é uma temática pouco explorada nos cursos de formação em Pedagogia na região centro-oeste, embora existam documentos normativos que positivem o direito à educação para crianças e adolescentes hospitalizados, bem como orientem a formação do pedagogo para atuação em espaços não escolares.

Palavras-Chave: Pedagogia; Pedagogia Hospitalar; Projeto Pedagógico de Curso de Graduação.

ABSTRACT

The present research had as general objective to analyze which form a hospital pedagogy is contemplated in the curricula of the graduation courses of the federal universities of the Midwest region. As specific objectives, the following were outlined: a) to map federal universities in the Midwest region that offer pedagogy courses in classroom mode; b) identify the pedagogical projects of the pedagogy courses and as curricular matrices; c) to verify how pedagogy courses include hospital pedagogy as a training area. Hospital pedagogy is a formative component of the Pedagogy course whose object of study is teacher training aimed at teaching and learning to children and adolescents who are prevented from attending school due to hospitalization. It is also one of the fields of professional activity of the pedagogue, according to the National Curricular Guidelines for the Undergraduate Course in Pedagogy, undergraduate - Resolution CNE / CP n. 1/2006. The present research has a qualitative approach and uses as instruments of data generation a documental analysis of the pedagogical projects of the undergraduate courses in Pedagogy of four federal universities, representatives of each federative unit in the Midwest region. Use the criteria to choose the institutions to be researched, the seniority of the courses. The pedagogical political projects of the following institutions were approved: Federal University of Goiás - Campus Colemar Natal e Silva, Federal University of Brasília - Campus Darcy Ribeiro, Federal University of Mato Grosso - Campus Cuiabá and Federal University of Mato Grosso do Sul - Campos Pantanal. The results shown that of four Pedagogy courses, only one has a discipline directly related to hospital pedagogy and two universities contemplate the internship in non-school spaces in their curricula. Reproductions demonstrate that hospital pedagogy is a theme that is little explored in Pedagogy training courses, although there are normative documents that posit the right to education for hospitalized children and adolescents, as well as guiding the training of educators to work in non-school spaces.

Keywords: Pedagogy; Hospital Pedagogy; Undergraduate Pedagogical Project.

LISTA DE QUADROS, TABELAS OU GRÁFICOS

Tabela 1 -- IES pesquisadas, cursos de Pedagogia e link de acesso à documentação	21
Gráfico 1 --Total de disciplinas dos cursos de pedagogia pesquisados (UFG, UnB, UFMT e UFMS).....	45
Gráfico 2 --Disciplinas dos cursos de Pedagogia que contempla a pedagogia hospitalar (UFG, UnB, UFMT e UFMS)	46
Gráfico 3 --Cursos de Pedagogia que contemplam o estágio supervisionado em espaços não escolares em seus currículos (UFG, UnB, UFMT e UFMS).....	47

SUMÁRIO

PARTE I.....	12
MEMORIAL	13
PARTE II.....	17
INTRODUÇÃO.....	18
CAPÍTULO 1 - FORMAÇÃO INICIAL EM PEDAGOGIA: A ATUAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES.....	23
CAPÍTULO 2 - CONTEXTUALIZANDO O CAMPO DA PEDAGOGIA HOSPITALAR	29
CAPÍTULO 3 - A PEDAGOGIA HOSPITALAR NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DA REGIÃO CENTRO-OESTE	39
3.1 - O curso de Pedagogia da UFG - Campus Colemar Natal e Silva.....	39
3.2 - O curso de Pedagogia da UnB - Campus Darcy Ribeiro.....	42
3.3 - O curso de Pedagogia da UFMT - Campus Cuiabá.....	43
3.4 - O curso de Pedagogia da UFMS- Campus Pantanal	44
3.5 - Breve comparação entre os cursos de Pedagogia pesquisados.....	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	51

PARTE I

MEMORIAL

Relembrar as minhas memórias escolares é revisitar os aspectos mais marcantes dessa longa trajetória de aprendizagem, momentos que me conduziram à docência e a tudo o que me tornei. Meu amor pela Pedagogia surgiu antes mesmo de aprender a ler, quando eu pegava as minhas bonecas e as enfileirava fingindo ser uma professora. Esse desejo despertou em mim a sede de ensinar e o sentimento que aquecia o meu coração me fez acreditar que eu nasci para isso.

Na escola, minhas relações interpessoais são as mais evidentes e a construção da minha aprendizagem foi além das salas de aula e matérias estipuladas no currículo escolar, levando assim, em consideração, todo o contexto de influências que estiveram ao meu redor.

Os anos iniciais foram em escola pública (dos 6 aos 11 anos), lembro-me como uma criança muito insegura. Eu chorei praticamente todos os primeiros dias de aula, mas logo acostumava e me apegava muito aos colegas. Sempre fui o tipo de aluna aplicada e me esforçava para dar orgulho para minha mãe. Nunca fui cobrada pela minha família em relação aos estudos, eles sempre me deram autonomia para assumir as minhas responsabilidades e eu sentia prazer em me dedicar à escola. Porém, minhas relações com os colegas sempre foram problemáticas. Nunca tive facilidade em fazer amigos e por conta disso eu desenvolvi síndrome de inferioridade, tinha medo de me relacionar com as pessoas e esse contexto atrapalhou meu desenvolvimento pessoal.

Todos os meus professores, aos quais tenho total respeito e afeto, sempre foram grandes referências na minha vida. Entretanto, tive uma professora, em especial marcante, cujo nome é Mariza, ela me tratava muito bem. Um dia ela cantou e disse que eu era linda tocando meu cabelo, aquilo foi significativo de uma forma que eu tenho certeza que ela nem imagina. Aquele gesto me empoderou e me motivou a crer na diferença que um professor faz na vida de um aluno e o quanto ele pode transformar a sua realidade.

O ensino fundamental II, também em escola pública, não foi tão agradável (dos 11 aos 15). Relacionamentos, aparência e status começaram a se tornar muito evidentes e eu não conseguia me encaixar socialmente nos padrões estabelecidos na escola. Minhas relações professor-aluno ainda eram estáveis e prazerosas e eu passei a me apegar cada vez mais aos meus professores. Eu recebi muitos diplomas

de aluna destaque, entretanto as relações com colegas foram conturbadas, a ponto de me fazer não querer mais ir à escola. Minha reação diante disso era passiva, eu me fechei no meu mundo e me reprimi. Meu medo de falar, participar de eventos que sempre amei como apresentações, festas juninas, folclóricas e competições só aumentaram, foi um momento difícil.

No ensino médio, vivi minha primeira experiência em escola particular (dos 15 aos 18). Essa claramente foi a pior fase da minha vida e os problemas anteriores só intensificaram, já que eu não participava mais de nada e passei a odiar ir para a escola. Diante de tudo isso, eu me apeguei aos meus professores e aos estudos. Minha estrutura psicológica era totalmente desestabilizada, minha autoestima era baixa a ponto de me fazer ter vergonha de ser eu. Infelizmente *bullying* e diversos temas excludentes estavam presentes na escola e na vida de muitos alunos e o que eu percebia era que a maioria dos professores deixavam passar despercebido, como se fossem temáticas menos importantes. Essa situação me revoltava, mas ao mesmo tempo me encorajava e o sentimento de que um dia eu poderia fazer diferente tornou cada vez mais evidente o meu desejo de ser professora.

No segundo semestre de 2016 ingressei na Universidade de Brasília. Foi a realização de um sonho, ao qual não achei que seria capaz. Eis que me tornei a primeira da geração da minha vó a ingressar em uma universidade federal e foi indescritível a sensação que vivi aquele dia: em meio a lágrimas de alegria, o sentimento de vitória e gratidão se tornaram imensos. Apesar da felicidade, passei por muito desestímulo pela escolha do meu curso por familiares e diversas pessoas, palavras que já me fizeram querer desistir, mas acredito que todo professor infelizmente vivencia a desvalorização.

Na universidade presenciei relações interpessoais humanas e acolhedoras e senti a liberdade de ser eu mesma, foi uma das melhores experiências da minha vida. A universidade me transformou e me tornou mais crítica, humana e consciente do poder das minhas escolhas e atitudes. O ensinamento que tive foi indescritível e imensamente importante para a construção da minha identidade pessoal e profissional.

Além das disciplinas teóricas, tive experiências que envolviam a prática pedagógica ao longo da minha formação - fiz estágios na escola particular, trabalhei em creches e em ambientes diferenciados como órgão público e hospital, que traziam

abordagens novas como a Pedagogia Jurídica e a Pedagogia Hospitalar ao meu currículo. Tais experiências foram imprescindíveis para a minha formação. Particpei também da Residência Pedagógica, um projeto de extensão ao qual tive a oportunidade de experienciar por 18 meses a sala de aula em escola pública, com participação ativa de regências e coordenação. Em 2019 tive o prazer de participar de um congresso em Uberlândia (EIFORPECS) e fazer a apresentação do meu primeiro artigo, cujo tema era Educação Hospitalar: vivência teórico-prática. A apresentação do trabalho neste evento foi um aprendizado único que me emergiu ainda mais o desejo de pesquisa pelo campo da pedagogia hospitalar.

Os momentos mais memoráveis da graduação foram o meu envolvimento com a educação inclusiva, aos quais destaco as disciplinas Escolarização de Surdos e Libras e Introdução à Classe Hospitalar. Grandes temáticas na área da educação que acredito serem menos debatidas, porém que edificaram e ressignificaram o sentido da Pedagogia para mim. Ao entrar no curso, como muitos, imaginei que a Pedagogia se voltava apenas para crianças e durante a minha formação conheci as diversas abordagens de ofertas educacionais fora dos muros da escola que o curso abrange.

A pedagogia hospitalar que é o tema da minha pesquisa surgiu como uma surpresa, pois eu nunca havia pensado na possibilidade de um pedagogo atuar no espaço hospitalar. Essa mediação entre educação e saúde foi apaixonante desde o início quando comecei a disciplina ofertada na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília “Introdução a Classe Hospitalar”. Desde então, almejei conhecer esse campo tão singular ao qual minha universidade me dava a oportunidade com projetos e pesquisa e, a partir disso, eu senti que essa temática me envolvia de corpo e alma e o quanto eu desejo estudar e me aprofundar nela. É muito importante e significativo pra mim, o quanto um professor pode ir além e oferecer a educação em diferentes contextos. Ajudar a criança em um momento tão difícil e permitir que ela não perca seu direito de estudar em um momento de enfermidade é agregador e motivacional para minha profissão.

Concluo o meu memorial com a reflexão de que cada professor que tive ao longo do caminho acadêmico foram imprescindíveis para a minha formação e fonte de inspiração para a escolha do meu curso. Foram aos meus professores que sempre recorri em busca de conhecimento ou consolo, e a partir deles que superei diversos

obstáculos. Nos estudos também encontrei apoio e nunca enxerguei um caminho diferente ao da docência para seguir. Eu me orgulho da profissão que escolhi e de todos os professores que se entregam e lutam sozinhos por uma educação de qualidade. A todos expresso minha grande admiração.

PARTE II

INTRODUÇÃO

A oferta da educação na modalidade hospitalar pode denominar-se educação hospitalar ou pedagogia hospitalar. Os documentos normativos geralmente se referem à classe hospitalar, como *lócus* de atuação do pedagogo. A respeito da definição de classe hospitalar, o documento emitido pelo MEC (BRASIL, 2002, p.14) denomina:

Cumprir às classes hospitalares e ao atendimento pedagógico domiciliar elaborar estratégias e orientações para possibilitar o acompanhamento pedagógico-educacional do processo de desenvolvimento e construção do conhecimento de crianças, jovens e adultos matriculados ou não nos sistemas de ensino regular, no âmbito da educação básica e que encontram-se impossibilitados de frequentar escola, temporária ou permanentemente e, garantir a manutenção do vínculo com as escolas por meio de um currículo flexibilizado e/ou adaptado, favorecendo seu ingresso, retorno ou adequada integração ao seu grupo escolar correspondente, como parte do direito de atenção integral.

A pedagogia hospitalar é uma área de formação específica e é um trabalho necessário para a garantia da oferta educacional em diferentes modalidades de ensino, que no caso é o hospital. Como discorre Montanari e Silva (2017, p.2) “precisamos lembrar que a educação e a aprendizagem também podem acontecer em outros contextos, como por exemplo, o hospital”.

Essa oferta inter-relaciona a saúde e a educação como igualmente importantes, conforme destaca Costa e Rolim (2020, p.8): “O atendimento educacional em ambiente hospitalar expressa o reconhecimento de que os direitos à cidadania precisam ser mantidos, independentemente da condição de paciente”. Nesse contexto, entrecruzam-se dois direitos sociais inalienáveis: a saúde e a educação.

O conhecimento adquirido desse campo de atuação se deu quando eu ainda estava no primeiro semestre do curso de Pedagogia e participei de uma conversa com alguns alunos veteranos sobre a possibilidade de um pedagogo atuar na área da saúde e me apaixonei pela ideia. Fui atrás de informações sobre como vivenciar essa experiência e então matriculei-me na disciplina “Introdução a Classe Hospitalar” e no projeto Atendimento pedagógico/educacional para crianças e adolescentes hospitalizados, ambos ofertados pela Profa. Dra. Amaralina Miranda de Souza. O período de formação que estive imersa nessa temática me levou a alguns

questionamentos e percepções, como por exemplo, o porquê se discute tão pouco sobre a pedagogia hospitalar nas universidades e na sociedade como um todo e tal inquietação me motivou a pesquisar e contribuir com essa área. Nesse viés, Montanari e Silva (2017, p.6) afirmam que “a literatura específica sobre o atendimento pedagógico-educacional hospitalar não é vasta, mas aponta que o papel fundamental do professor hospitalar é atuar no desenvolvimento, aprendizagem e ao resgate da saúde daquela criança hospitalizada”.

Nos hospitais, há crianças e jovens internados que infelizmente perdem o ano letivo por permanecerem hospitalizados. O pedagogo possui um papel primordial para a garantia de escolarização desses sujeitos e por isso vem conquistando seu espaço nas classes hospitalares e ressignificando sua relevância neste diferente contexto. Neste aspecto, Souza (2011, p.260) afirma que:

O Professor Hospitalar, entre os outros profissionais mencionados, deve compor a equipe do hospital para a realização do trabalho pedagógico, procurando manter o vínculo da criança e do jovem com sua escola de origem durante todo o processo de hospitalização para que estes, ao retornarem para a escola, não tenham prejuízo em seu aprendizado.

O direito à escolarização durante o período de hospitalização é fundamental e positivado na legislação brasileira. Para Souza (2011, p. 269), “ressalta-se que o atendimento pedagógico/educacional é um direito garantido por lei às crianças e jovens hospitalizados para que possam dar prosseguimento ao seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, mesmo enfermos.”

Em relação à atuação do pedagogo em ambientes não escolares, está previsto nas diretrizes da pedagogia no Parecer CNE/CP n. 1/2006:

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento

humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;(p.2)

Uma enorme problemática encontrada na pedagogia hospitalar é a falta de visibilidade que a área possui, o que não condiz com o tamanho da sua importância. Nesse viés, Ortiz e Freitas (2001, p. 70) afirmam que “a temática "escolarização hospitalar" tem sido objeto de preocupação recente dentro de alguns hospitais e conta com poucos estudos especializados nos meios acadêmicos, escolares e pediátricos”. Afirmação sustentada também por Santos, Conceição e Cavalcante (2019, p. 647):

[...] espera-se discutir e trazer em evidência o tema da pedagogia hospitalar dentro da academia e nos demais espaços sociais em que essa discussão se faz bastante necessária, visto que o assunto ainda é escasso e carrega uma sobrecarga de dúvidas e incertezas por parte de estudantes dos cursos de licenciatura plena em pedagogia e até para alguns pedagogos já formados.

O ponto primordial, e talvez o responsável por esse desafio, se inicia na formação de professores e na importância que se dá ao tema nos currículos do curso de Pedagogia.

Diante desse cenário, surgiu o interesse de compreender de que forma a pedagogia hospitalar é contemplada nos currículos dos cursos de graduação das universidades federais da região Centro-Oeste. A partir deste objetivo geral, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: a) mapear as universidades federais da região Centro-Oeste que ofertam cursos de pedagogia na modalidade presencial; b) identificar os projetos pedagógicos dos cursos de pedagogia e as matrizes curriculares; c) verificar quais são os espaços curriculares dos cursos de pedagogia que contemplam a pedagogia hospitalar como área de formação.

A presente pesquisa orienta-se pela abordagem qualitativa. Esse percurso investigativo permite ao pesquisador apreender os fenômenos sociais a partir da apreensão e interpretação de aspectos sócio-históricos-culturais. Sobre a pesquisa qualitativa, Creswell (2007, p. 35) afirma:

[...] uma técnica qualitativa é aquela em que o investigador sempre faz alegações de conhecimento com base principalmente ou em perspectivas construtivistas (ou seja, significados múltiplos das experiências individuais, significados social e historicamente construídos, com o objetivo de desenvolver uma teoria ou um padrão) ou em perspectivas reivindicatórias/participatórias (ou seja, políticas,

orientadas para a questão; ou colaborativas, orientadas para a mudança) ou em ambas. Ela também usa estratégias de investigação como narrativas, fenomenologias, etnografias, estudos baseados em teoria ou estudos de teoria embasada na realidade. O pesquisador coleta dados emergentes abertos com o objetivo principal de desenvolver temas a partir dos dados.

A presente pesquisa utilizou como instrumento de produção de dados a análise documental dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação em Pedagogia e das diretrizes que orientam o curso de Pedagogia no Brasil. A respeito das vantagens do uso de documentos na pesquisa, Ludke e André (1986, p. 39) afirmam:

Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte "natural" de informação. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto.

Os cursos de pedagogia escolhidos para análise documental foram estabelecidos com base nos seguintes critérios:

- 1 curso de pedagogia de cada unidade federativa da região Centro-Oeste, vinculado à universidade pública federal.
- Critério de antiguidade do curso (data de criação).
- Cursos ofertados na modalidade presencial.

O *corpus* da pesquisa constituiu-se de quatro universidades federais da região Centro-Oeste que são: Universidade de Brasília - UnB, Universidade Federal do Goiás - UFG, Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT e Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS. Segue uma tabela com as universidades que compõem o corpus da pesquisa, o ano de criação dos cursos de Pedagogia e o respectivo link para acesso ao projeto pedagógico de curso:

Tabela 1-IES pesquisadas, cursos de Pedagogia e link de acesso à documentação

Univer sidade	Campus	Data de criação	PPC e Ementas
UFG	Colemar Natal e Silva	1968	https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/2/o/2018PPC_Pedagogia_%281%29.pdf?1518023839
UNB	Darcy Ribeiro	1962	http://fe.unb.br/images/Graduacao/Presencial/docs/PROJETO_POLITICO_PEDAGGICO_DO_CURSO_DE_PEDAGOGIA_-_DIURNO_compressed.pdf
UFMT	Campus Cuiabá	1972	https://sistemas.ufmt.br/ufmt.ppc/PlanoPedagogico/Download/133
UFMS	Campus Pantanal	1967	https://cpan.ufms.br/files/2014/08/Res-COGRAD-Pedagogia-Licenciatura-Cpan.pdf

Fonte: Elaboração da autora (2020).

Esta pesquisa estrutura-se em três capítulos. O primeiro trata da formação de professores no curso de pedagogia, bem como suas diretrizes e suas perspectivas no que se refere à formação para atuar em ambientes não escolares. O segundo capítulo discute o campo de estudo da pedagogia hospitalar e objetiva uma maior compreensão e contextualização da temática. No terceiro capítulo foi realizada a análise documental dos projetos pedagógicos e ementas das universidades federais da região Centro-Oeste, de modo a verificar de que forma a pedagogia hospitalar está contemplada na formação de pedagogos.

CAPÍTULO 1 - FORMAÇÃO INICIAL EM PEDAGOGIA: A ATUAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

De acordo com Scheibe e Aguiar (1999) o curso de Pedagogia, no Brasil, surgiu em 1939 a partir do decreto-lei nº 1.190, ao ser organizada a antiga Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil. Atualmente, a práxis educativa do pedagogo compreende várias perspectivas e sua principal função é a formação intencional dos sujeitos na sociedade, exigindo deste profissional os conhecimentos dos diferentes cenários e a práxis educativa. Diante disso, a forma como acontece seu processo formativo ocupa um papel indispensável no reflexo da sua atuação enquanto profissional.

A formação inicial de professores é uma discussão pertinente partindo do pressuposto dos impactos que ela tem perante a sociedade, enquanto formadora de profissionais, e com base nisso destaca-se a importância dessa formação alinhar-se às mudanças ocorridas no mundo e suas diversificadas demandas. Segundo Libâneo (1998) em um mundo de intensas transformações se faz necessário uma formação geral sólida e as novas exigências educacionais pedem às universidades e cursos de formação para docência um professor capaz de lidar com as novas realidades da sociedade e os diversos universos culturais. Souza (2011) reafirma a importância de que a formação profissional esteja sintonizada com a evolução da sociedade para que possa dar conta das novas necessidades do educando e prepará-lo para o trabalho interdisciplinar em diversos contextos educativos.

Ou seja, vivemos em um mundo de constantes mudanças e o currículo acadêmico necessita estar em consonância com essas transformações. Tais modificações trazem vantagens e desvantagens, pois ao mesmo tempo que provoca crescentes avanços tecnológicos e um nível de informações jamais visto, por outra perspectiva, a promoção de uma universalização se reduzem e aliada a essas intensas mudanças são responsáveis pela má qualidade de oferta da escolarização que não atinge a todos (Libâneo, 1998). É importante lembrar que a formação inicial para os cursos de pedagogia direciona as aprendizagens para a promoção de uma formação básica, significando que é difícil abarcar de maneira aprofundada todos os

assuntos e realidades, mas é essencial discutir sempre maneiras de aperfeiçoamento para garantir o máximo possível de equidade na educação.

A discussão a respeito de como as instituições de ensino superior preparam os alunos de Pedagogia para a sua atuação no mundo do trabalho se expande e tem início a partir dos anos de 1990 com o reconhecimento da atuação do pedagogo em espaços formais ou não formais, construindo um entendimento de que qualquer lugar que haja o processo de ensino-aprendizagem é suscetível a realização do trabalho pedagógico. (Santos e Araújo, 2018)

A Resolução CNE/CP nº 1/2006 e o Parecer CNE/CP nº 5/2005 são os documentos responsáveis por instituir as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia licenciatura e define os objetivos e condições de ensino e de aprendizagem, aspectos referentes ao seu planejamento e avaliação. De acordo com o parecer, entende-se que a formação do licenciado em Pedagogia fundamenta-se no trabalho pedagógico realizado em espaços escolares e não-escolares, que tem a docência como base (Parecer CNE/CP nº 5/2005, p.7).

A docência compreende atividades pedagógicas inerentes a processos de ensino e de aprendizagem, além daquelas próprias da gestão dos processos educativos em ambientes escolares e não-escolares, como também na produção e disseminação de conhecimentos da área da Educação (Parecer CNE/CP nº 5/2005, p.8). O mesmo documento estabelece que o graduando do curso de Pedagogia precisará estar apto a trabalhar em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo. Isso significa que é necessária uma preparação para as diferentes realidades e a discussão da práxis educativa do pedagogo enquanto profissional e graduando.

Reexaminado pelo parecer CNE/CP nº 1 2006 o Parecer CNE/CP n. 5/2005 traz sobre à atuação do pedagogo em ambientes não escolares, previsto nas suas diretrizes:

Sendo a docência a base da formação oferecida, os seus egressos recebem o grau de Licenciados (as) em Pedagogia, com o qual fazem jus atuar como docentes na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e em disciplinas pedagógicas dos cursos de nível médio, na modalidade Normal e de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras em que disciplinas pedagógicas estejam previstas, no planejamento, execução e avaliação de

programas e projetos pedagógicos em sistemas e unidades de ensino, e em ambientes não-escolares. (Parecer CNE/CP nº 5/2005, p.10)

Em suma, tais diretrizes ressaltam a concepção do trabalho pedagógico, bem como suas especificidades, planejamento, diferentes problematizações, formulações e exigências incluindo a atuação do profissional em espaços escolares e não escolares, bem com a compreensão do trabalho pedagógico entendido como ato educativo intencional e sistemático (Parecer CNE/CP nº 5/2005, p.14).

Contudo, mesmo que se reconheça a integração dos espaços não escolares de atuação do pedagogo em seus documentos formativos, ainda é identificável a secundarização dessa perspectiva na prática docente. Como segue um trecho do Parecer CNE/CP nº 5/2005 (p.19):

Para a formação do licenciado em Pedagogia é central: I - o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania; II - a pesquisa, a análise e aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional; III - a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.

No mesmo caminho, a Resolução CNE/CP nº 1/2006 no art. 2 refere-se à aplicação do curso de Pedagogia em sua formação inicial para o exercício da docência na Educação Básica, na modalidade normal, e em curso de Educação Profissional na área de serviços, apoio escolar e outras áreas que solicitem conhecimentos pedagógicos (a Resolução CNE/CP nº 1/2006, p.1). De acordo com o mesmo documento, as atividades do docente compreendem atividades formais e também não formais como a participação na organização e gestão de sistemas e instituições que englobam em seus itens: II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares e III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares (idem, p.2).

O art. 5º dispõe sobre as competências do egresso do curso de Pedagogia, contemplando, também, a atuação em diferentes espaços que não apenas o escolar.

IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento

humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo e participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares (p.2).

A respeito da estrutura do curso, o art. 6º define que as instituições precisam de um núcleo de estudos básicos que respeite a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições educacionais, abarcando os princípios da gestão democrática em espaços escolares e não escolares.

Com a finalidade de qualificar a formação inicial dos pedagogos, a organização curricular foi dividida em três núcleos: estudos básicos, aprofundamento e diversificação de estudos e o de estudos integradores, conforme Resolução CNE/CP nº1/2016. A esse respeito, determina-se uma carga horária mínima total do curso de 3200 (três mil e duzentas) horas com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres equivalentes a 4 (quatro) anos. A organização curricular deve ser distribuída em:

I - 2.800 horas dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos; II - 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição; III - 100 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria. (CNE/CP nº1/2016, p.4)

Os cursos de licenciaturas foram reformulados por conta das determinações feitas pela atual política de formação docente, a Resolução CNE n. 2/2015 publicada em 1 de julho de 2015. Tal Resolução trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. A formação inicial encaminha-se a quem quer exercer o magistério da educação básica em suas diferentes etapas e modalidades da educação, compreendendo a mediação entre conhecimentos práticos e teóricos, pesquisa e promoção de reflexão crítica.

As atualizações dessas diretrizes aplicam-se à formação de professores para o exercício da docência na Educação Básica e nas modalidades Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola buscando uma formação ampla para o aprendizado nos diferentes níveis, etapas e modalidades. São princípios da formação de profissionais para a docência, assegurar o direito das crianças, jovens e adultos à educação de qualidade para todas as etapas e modalidades da educação básica. Uma característica importante que deve ser abordada nos cursos de formação, segundo o documento “é o estudo do contexto educacional, envolvendo ações nos diferentes espaços escolares, como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, ateliês, secretarias” (CNE n. 2/2015, p.7).

Os cursos de formação precisam garantir em seus currículos conteúdos estipulados de diferentes áreas, são eles:

Os cursos de formação deverão garantir nos currículos conteúdo específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas (CNE n. 2/2015, p.12).

O Decreto nº. 8.752, de 9 de maio de 2016, dispõe sobre a Política Nacional de Formação de professores com o objetivo de estabelecer seus programas e ações, em cooperação com os sistemas de ensino e o Plano Nacional de Educação. Entre os seus princípios estão as especificidades do exercício das diferentes etapas e modalidades da educação básica e objetivos de promover avanços na qualidade da educação básica e ampliar as oportunidades de formação dos profissionais para o atendimento das políticas em todas as etapas e modalidades e garantir o respeito à cultura, diversidade e com uma aprendizagem coerente as diferentes realidades. O documento enfatiza a importância de definir ações que promovam o desenvolvimento para o atendimento das necessidades de formação inicial e continuada, nas diferentes etapas e modalidades, ou seja, a ampliação dos currículos de acordo com as

demandas sociais é imprescindível na formação de professores. Como definição de temáticas essenciais o documento traz:

VI - estímulo ao desenvolvimento de projetos pedagógicos que visem a promover desenhos curriculares próprios à formação de profissionais do magistério para atendimento da Educação Profissional e Tecnológica, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação do Campo, de povos indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos (BRASIL, 2016)

Em seu art. 13º a lei explicita que os cursos de formação inicial e continuada deverão privilegiar a formação geral, a formação na área do saber e a formação pedagógica específica, o que nos traz a reflexão de uma formação que privilegie todos os espaços como parte do processo educacional. Espaços que não podem passar despercebidos. A formação inicial deve se ampliar e estender por toda a carreira dos professores (TARDIF, 2002).

Com base nisso, procurou-se incorporar a identidade do curso de pedagogia e a forma como é articulada a educação escolar e a não escolar, reconhecendo a sua complexidade. O pedagogo precisa ter uma formação que lhe dê condições de dar respostas efetivas diante das demandas da sociedade, uma vez que lhe é atribuído ir além do âmbito educativo. Como reflete Libâneo (1998) “isso quer dizer que os alunos precisam conhecer o mais cedo possível os sujeitos e as situações com que irão trabalhar (p. 45)”. A partir dessas considerações, emergiram as seguintes questões: como os cursos de Pedagogia tem preparado seus alunos para atuar em espaços não escolares? Os graduandos encontram nas disciplinas os conteúdos necessários para fundamentar a práxis profissional no espaço não escolar como o ambiente hospitalar?

CAPÍTULO 2 - CONTEXTUALIZANDO O CAMPO DA PEDAGOGIA HOSPITALAR

O presente capítulo objetiva discutir teoricamente o campo da pedagogia hospitalar definido por Souza (2011, p.256) “como ação educativa voltada para a criança e o jovem hospitalizados, os quais, embora enfermos, continuam como sujeitos que aprendem e em processo de desenvolvimento”. Ou seja, a doença não precisa ser tratada como um impedimento para a continuidade dos estudos e do processo de construção do conhecimento.

A educação hospitalar é um trabalho essencial para a sociedade e para a vida de crianças e adolescentes que estão impossibilitadas de frequentar a escola regularmente devido ao tratamento de saúde ou hospitalização. Se trata de um trabalho que ajuda a promover a efetivação de um dos direitos essenciais a todo ser humano, que é o direito ao acesso à educação previsto na Constituição Federal de 1988, art. 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”

Nesse caminho, destaca-se também o artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) – Lei Nº 9.394/1996: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996). Ou seja, além de um direito positivado para todo ser humano, a educação constitui aspecto fundamental para a vida em sociedade e deve ser cumprida independentemente da situação em que a pessoa se encontre ou de suas necessidades.

A pedagogia hospitalar teve seu início na França em meados dos anos 1935 e na época da Segunda Guerra Mundial. Sua prática se expandiu devido ao grande número de crianças e jovens feridas e com necessidade de continuidade aos processos educacionais. No Brasil, a oferta educacional no ambiente hospitalar surgiu em 1950, no Rio de Janeiro, difundindo essa possibilidade de educação fora do contexto escolar formal. Como afirmam Santos, Conceição e Cavalcante (2019, p.636):

No Brasil, o trabalho pedagógico-educacional desenvolvido no ambiente hospitalar teve seu início no Hospital Municipal Jesus, entidade pública infantil que desde o dia 14 de agosto de 1950, na cidade do Rio de Janeiro, presta assistência educacional à criança hospitalizada e se tornou referência para outras classes hospitalares no País.

Legalmente, o trabalho da pedagogia hospitalar passou a ser reconhecido no Brasil a partir dos anos 90, com legislações específicas para nortear a classe hospitalar que fizeram muita diferença para o avanço dessa modalidade educacional. Costa e Rolim (2020, p.6) complementam que “a década de 1990 representou um marco na legitimação dos direitos sociais de crianças e adolescentes, especialmente quando pensamos na criança hospitalizada”. Como exemplo temos o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA,1990), em especial, o artigo 9º, em que se refere ao direito à educação: “direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programa de educação para a saúde” [...].

O Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, em 13 de outubro de 1995, publicou a Resolução N° 41 que dispõe sobre os direitos da criança e do adolescente hospitalizados e especificamente no item 9 cita o direito da criança de desfrutar de programas de educação durante seu período no hospital. Nesse viés, ainda não se tinha nada formalizado sobre o direito à escolarização ao jovem enfermo e não existia nem a nomenclatura “classe hospitalar.

Na mesma perspectiva, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei N° 9.394/1996 formalizou a garantia de atendimento educacional especializado gratuito, não especificando o funcionamento das classes hospitalares, mas abrindo um espaço para o surgimento da oferta educacional em diferentes modalidades.

Em 2001, a Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação publicou a Resolução 2/2001 e artigo n. 13 utilizou pela primeira vez o termo classe hospitalar. De acordo com a Resolução 2/2001:

Art. 13. Os sistemas de ensino, mediante ação integrada com os sistemas de saúde, devem organizar o atendimento educacional especializado a alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência prolongada em domicílio.

§ 1o As classes hospitalares e o atendimento em ambiente domiciliar devem dar continuidade ao processo de desenvolvimento e ao processo de aprendizagem de alunos matriculados em escolas da Educação Básica,

contribuindo para seu retorno e reintegração ao grupo escolar, e desenvolver currículo flexibilizado com crianças, jovens e adultos não matriculados no sistema educacional local, facilitando seu posterior acesso à escola regular.

Em 2002 o Ministério da Educação – MEC elaborou um documento chamado “Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar – Estratégias e orientações” publicado pela Secretária de Educação Especial. deste documento orienta quanto à organização para o atendimento educacional em ambientes hospitalares e domiciliares e a prática da pedagogia hospitalar (Brasil, 2002). Além da disponibilização de classes hospitalares para o atendimento educacional das crianças internadas, a partir da Lei nº 11.104/2005, os hospitais pediátricos que atendem em regime de internação passaram a ter a obrigatoriedade de instalar brinquedotecas em suas dependências (COSTA E ROLIM, 2020).

Em 24 de setembro de 2018, foi publicada a Lei 13.716 que altera o art. 4 da LDB/1996 e assegura formalmente o atendimento educacional ao aluno durante o período de internação, um importante passo para o progresso da área. Como dispõe a lei:

É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa. (BRASIL, 2018)

Todavia, ainda que diante desses documentos que positivam o direito à educação para estudantes hospitalizados, na prática a realidade caminhou de maneira mais tardia.

No que tange à atuação do pedagogo, este profissional atua como um mediador educacional possibilitando ao educando explorar conhecimentos curriculares e sociais e potencializar seus próprios saberes, como bem destaca Libâneo (2006, p. 215): “o pedagogo é todo profissional que lida com a formação de sujeitos, seja em instituições de ensino, seja em outro lugar”. Ou seja, há a necessidade de ampliar a perspectiva da atuação do pedagogo para além do espaço de ensino formal – escola. Para Quiroga e Covic (2018, p.96):

Este objeto defronta-nos de imediato com uma polarização da literatura: uma vasta e crescente produção acadêmica acerca do papel do professor em ambiente escolar proporcionalmente oposta à escassa produção dos desdobramentos sociais do papel deste profissional em outros espaços. (2018, p.96)

Por conta disso, faz-se presente, para os profissionais e a sociedade como um todo, a ideia de que o trabalho do pedagogo se restringe a escola. Nesse pensamento, Montanari e Silva (2017, p.2) dissertam que “[...] a educação se faz presente não apenas no âmbito formal da escola, mas em vários espaços que cercam a vida do ser humano, mesmo estando atrelados conscientemente à escola”.

A pedagogia hospitalar se configura em um desses contextos não formais e ampara crianças e adolescentes que estão impossibilitadas de dar continuidade ao seu processo de ensino aprendizagem, na instituição escolar. Essa impossibilidade gera um rompimento da criança com a escola e por conta disso elas correm um risco maior de reprovação e evasão, podendo configurar um quadro de fracasso escolar (ORTIZ E FREITAS, 2001). Portanto, a oferta da educação em espaço hospitalar evita a ruptura do ciclo escolar e perpassa as barreiras das salas de aulas atuando fora de seus espaços considerados tradicionais. Santos, Conceição e Cavalcante (2019, p.648) apontam que:

O rompimento do ciclo escolar com a escola de origem não pode significar o fim do processo educativo, mas, sim, o recomeço, quando as classes hospitalares justamente entram para dar continuidade ao processo de escolarização, fortalecendo os laços familiares e comunitários do estudante.

Desse modo, a intervenção pedagógica e as classes hospitalares ajudam a minimizar o tempo que essas crianças e jovens ficam afastados dos seus ambientes escolares. Ortiz e Freitas (2001) discorrem que a participação da criança hospitalizada na vida escolar faz com que ela se perceba ainda membro de uma classe, fortalece seu desejo de pertencimento social e reduz a possibilidade de prejuízos acadêmicos.

É relevante mencionar que o pedagogo hospitalar atua desenvolvendo habilidades e potencializando a mediação na construção do conhecimento, mas em uma situação completamente diferente e tendo a sensibilidade de entender que além de aluno, a criança ou o adolescente está enfermo e passando por problemas físicos

e psicológicos que se distinguem plenamente dos problemas enfrentados na escola. Montanari e Silva (2017) dialogam que nesse sentido e sugerem o termo “escuta pedagógica” afirmando que a prática dos professores que atuam nas classes hospitalares deve estar baseada numa atenção integral à vida, operando com os processos afetivos, de diálogos e de escuta. Zardo (2007, p. 51) complementa que “a escuta pedagógica, nesse contexto de análise, diz respeito ao entendimento da condição existencial do sujeito em tratamento de saúde a partir da intervenção educacional”.

Sobre a questão de a pedagogia hospitalar dar continuidade ao currículo escolar, Souza (2011, p. 257) destaca:

[...] a pedagogia hospitalar tem por objetivo não deixar a criança à margem do processo educativo durante a sua internação, não se restringindo a atenção ao currículo escolar, mas também à criação de condições concretas que permitam à criança e ao jovem continuarem se desenvolvendo em todos os aspectos.

O jovem hospitalizado está recebendo medicamentos, somados à dor física e a questões psicoemocionais que podem comprometer muito o ritmo da sua aprendizagem. Por esse motivo é indispensável que o pedagogo tenha em mente que a escolarização jamais será como na escola e que ele precisa respeitar o tempo e a condição de cada criança que podem ser variáveis. “A ação do professor gira em torno da especificidade das demandas da criança e da sua condição como um universo singular, que se apresenta às circunstâncias adversas da doença/enfermidade e à sua possibilidade de superação” (SOUZA, 2011)., p.261)

A pedagogia hospitalar, como já dito, atua quando ocorre o rompimento do ciclo escolar na instituição educacional por motivos de saúde e a criança precisa ficar hospitalizada. Nesse viés, o professor hospitalar precisa dar continuidade ao ensino de conteúdos de forma que tente melhorar ou sanar as lacunas que a distância da escola provoca. Esse trabalho exige muito do pedagogo hospitalar e inclusive um planejamento flexibilizado diário para favorecer o retorno da criança ou a sua inclusão no grupo escolar.

A hospitalização representa uma ameaça que atinge o ser humano de forma muito profunda e geralmente vem acompanhada pelo sentimento de medo e angústia, particularmente para crianças e jovens que percebem o hospital como ambiente de sofrimento e dor,

o que pode ser reforçado pelos procedimentos invasivos a que quase sempre são submetidos durante o tratamento. O atendimento pedagógico/educacional contextual busca oferecer a essas crianças e jovens situações práticas de envolvimento que, além de permitirem que continuem aprendendo e se desenvolvendo no hospital, possibilitam amenizar a dor causada pelos procedimentos médicos necessários, pela carência afetiva marcada pela separação da família e dos amigos e pela quebra da sua rotina de vida (SOUZA, 2011, p. 253).

No que se refere à prática pedagógica e a condução didática, sugere-se que as atividades sejam iniciadas e concluídas no mesmo dia, já que o hospital é um ambiente muito rotativo e é importante considerar o fato de que o professor precisa aprender a lidar com o óbito a qualquer momento e na melhor das hipóteses a alta da criança. Nesse aspecto, Fonseca destaca:

As atividades no ambiente escolar devem ter início, meio e fim para cada uma das crianças atendidas já que nem todas chegam juntas na aula assim como, algumas delas não ficam todo o tempo na mesma. O planejamento é ferramenta essencial para o desenvolvimento das atividades e contribuem significativamente para a avaliação e o registro do desempenho do aluno e do trabalho realizado no ambiente escolar hospitalar. (2015, p. 17)

Contudo, não é um serviço que depende apenas do docente, mas de toda a equipe profissional que atua dentro do hospital. Como afirma Zardo (2007, p. 51) “tal proposta, encontra sua base de sustentação no trabalho coletivo da instituição hospitalar, ou seja, na aliança dos diferentes saberes profissionais para a consideração das necessidades das crianças e adolescentes hospitalizados, tendo em vista a atenção integral”.

No que concerne ainda a este mesmo objetivo, a escola de origem da criança, a família, o poder público e toda a sociedade também são indispensáveis neste processo e configuram uma rede de apoio que precisa se ajudar para oferecer um serviço de qualidade para a criança.

Às famílias cabe o papel de dar suporte para a criança acompanhando seu processo de internação. As crianças e jovens hospitalizados necessitam muito desse apoio, pois eles já estão restritos de ir à escola, de brincar com seus amigos e de estar em casa e levar uma vida comum à de uma criança que está saudável. Montanari e Silva (2017) afirmam que é indispensável o apoio e acolhimento familiar na inclusão

da criança na classe hospitalar. Nessa perspectiva, Souza (2011, p. 254) complementa:

É necessário considerar as condições adversas pelas quais passam essas crianças e jovens. Eles enfrentam várias situações completamente diferentes das que vivenciam quando gozam de plena saúde. Isso porque, além da debilidade física, se encontram em um ambiente estranho com uma rotina desconhecida, distantes da família, dos amigos; estão limitados em sua independência e ainda são submetidos a procedimentos dolorosos, muitas vezes invasivos, que os deixam inseguros, com medo em relação à vida e ao futuro.

Todas essas restrições e mudança de realidades que a enfermidade causa afetam o psicológico delas, estando não apenas a saúde física em comprometimento, mas a cognitiva e a emocional. Em vista disso, a pedagogia hospitalar é benéfica não só por sua proposta de continuidade de ensino focada na aprendizagem escolar, mas existem estudos que a apontam como responsável por auxiliar no processo de recuperação dos hospitalizados. Como Bibiano (2009) salienta, além de permitir que o aluno internado não perca tempo nos estudos e continue acompanhando o currículo de sua escola, as atividades nas classes hospitalares são apontadas por estudos como aliadas da recuperação clínica dos estudantes.

Outro fator essencial para a atuação do pedagogo hospitalar é a promoção de uma escolarização mediada pelo lúdico e pela prática da escuta sensível. Ortiz e Freitas (2001, p. 74) evidenciam que é importante que “as práticas das classes hospitalares estejam centradas em encaminhamentos pedagógico-educacionais que não deixam de incluir programações lúdico educativas”. Nesse sentido, esses são requisitos fundamentais para a execução da prática pelo profissional, visto que a situação da criança é muito particular. Como Souza (2011, p. 261) destaca:

O papel do pedagogo/educador, nesse caso, é oportunizar à criança situações e espaços diversificados, orientados para promover aprendizagens significativas que contribuam para garantir a continuidade do seu processo de desenvolvimento e aprendizagem e ao mesmo tempo possam criar formas de lidar com o tempo e as situações de forma mais prazerosa, ou menos sofridora.

As brincadeiras são aliadas desse processo educativo e é por isso que alguns atendimentos dentro do hospital acontecem nas chamadas brinquedotecas. Para

Souza (2011, p. 258) “o brincar é uma forma de expressão típica da criança; enquanto brinca, ela desloca a sua atenção da dor e sofrimento para outra situação de prazer e alegria que possa minimizar seu sofrimento”. É importante salientar que as brinquedotecas não servem como passa tempo e o papel do pedagogo dentro delas é mais importante do que parece, com planejamentos e brincadeiras intencionais.

Destaca-se, ainda, que outro fator aliado ao processo educativo no hospital é o uso da tecnologia. É promissor destacar que após o contexto de pandemia vivido no ano de 2020 no Brasil e no mundo, o valor atribuído aos meios tecnológicos atrelados ao planejamento educacional aumentou. Sobre a importância do uso das tecnologias no ambiente hospitalar, Souza (2011, p. 259) comenta:

Estes recursos poderão trazer para o hospital uma aproximação do mundo externo para estes jovens, facilitando também o contato com os familiares e amigos. O acesso à internet favorece a interação do professor ou professora da escola com o professor ou professora da classe hospitalar e vice-versa, facilitando o intercâmbio de informações sobre o processo de tratamento e a escolarização, até mesmo o envio e retorno de tarefas escolares de forma a ajudar no acompanhamento da criança e do jovem durante a internação. (2011, p.259)

É necessário destacar que, apesar da Educação Hospitalar não contar com uma vasta produção de pesquisas e documentos norteadores, houve relevantes avanços desde o seu advento até os dias de hoje. A pedagogia hospitalar ganhou uma significativa visibilidade e teve o seu direito reconhecido, mas na realidade nem todas as crianças enfermas quando necessitam tem acesso a esse serviço educacional em hospitais públicos e particulares, então ainda é notável a necessidade de expansão da oferta desse tipo de assistência. Santos, Conceição e Cavalcante complementam (2019, p. 636):

Desde o surgimento dessa modalidade de ensino, notou-se que a educação hospitalar era um direito e trouxe inúmeros benefícios, mas na prática nem todas as crianças em tais condições desfrutaram desse tipo de serviço educacional em hospitais públicos. Não podemos negar que muitos avanços ocorreram desde o seu advento até os dias atuais, mas ainda é uma realidade a necessidade de ampliação da oferta desse tipo de assistência à criança hospitalizada em nosso País.

A oferta desse trabalho ainda é insuficiente e pouco investida pelo poder público e as secretarias de educação. Ainda que, seja assegurado por lei não são todos os hospitais públicos que contam com a oferta desse serviço educacional, deixando muitas crianças desamparadas do ensino que é um direito delas e um dever do Estado.

No que tange ao exercício do professor hospitalar, é importante destacar que seu processo de formação tem grande impacto sobre a qualidade do serviço prestado nos hospitais e também com a visibilidade da área. O docente atua como agente de transformação social e conscientizador frente à sensibilidade dos sujeitos que se encontram debilitados de exigir os seus direitos. Tal responsabilidade carece de uma formação específica, assim como todos os contextos não formais de atuação do professor. Conforme Oliveira (2009, p.11): “cabe aos cursos de formação inicial e continuada preparar o professor para que este seja capaz de superar o desafio de assumir seu papel e objetivos a cada nova experiência, seja na escola, hospital, penitenciária, aldeia indígena, entre tantas outras possibilidades.

Outro fator que reflete essa problemática é a insegurança dos professores em seguir carreira nessa área, uma vez que, não se sentem preparados diante de uma temática “desconhecida” que deveria ter sido explanada nos cursos de formação inicial de professores, ao qual, ofertam poucas disciplinas e desenvolvem poucas pesquisas sobre o tema. Santos, Conceição e Cavalcante (2019) complementam:

Por essa razão, muitos professores acabam por desistir de atuar com esse segmento de estudantes, pois não se encontram preparados para lidar com um público tão heterogêneo. Por isso, é preciso pensar nessa prática hoje para que possamos melhorar ou sanar essas lacunas, visando a uma aplicação pedagógica futura[...] (p. 646).

Nenhum professor se prepara para dar aulas em hospitais estudando apenas com teorias que se voltam para a instituição escolar. Destaca Quiroga e Covic (2018):

No ambiente hospitalar, considerando as características inerentes desta instituição, tais saberes legitimados socialmente, deverão manifestar-se ao longo do tempo. Tal construção, todavia, não se dá exclusivamente no local de trabalho, mas é impulsionada pelos cursos

de formação, difundida pelo conhecimento científico e políticas públicas, e legitimada na forma de representações sociais. (p.95)

Contextos diferentes exigem preparações diferentes/singulares e esse pensamento serve para todos os ambientes que encaixam o trabalho pedagogo, com ênfase ao do ambiente atuante hospitalar ao qual se trata esta pesquisa. Essa reflexão será abordada no próximo capítulo, de maneira mais aprofundada.

CAPÍTULO 3 - A PEDAGOGIA HOSPITALAR NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DA REGIÃO CENTRO-OESTE

Este capítulo tem o objetivo de apresentar a análise documental dos projetos pedagógicos, currículos e ementas das universidades federais da região Centro-Oeste, a fim de compreender quais são os espaços curriculares que contemplam a pedagogia hospitalar como componente formativo nos cursos de Pedagogia. Ressalta-se que as disciplinas foram selecionadas levando-se em consideração o conteúdo apresentado nos PPCs e ementas. É compreensível que outras disciplinas ofertadas nos cursos de Pedagogia possam contemplar a pedagogia hospitalar de forma transversal, mesmo sem a indicação desta perspectiva nas ementas e PPC.

A região Centro-Oeste abrange os estados do Goiás (GO), Mato Grosso (MT), Mato Grosso do Sul (MS) e Brasília- Distrito Federal (DF). De acordo com os critérios de escolha dos cursos de Pedagogia, as universidades e o campus que serão estudados serão: Universidade Federal de Goiás (UFG), campus Colemar Natal e Silva; Universidade de Brasília (UnB), campus Darcy Ribeiro; Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), campus Cuiabá; Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), campus Pantanal.

3.1 O curso de Pedagogia da UFG - Campus Colemar Natal e Silva

A apresentação do curso de Pedagogia no site da UFG¹ inicia contextualizando os objetivos do curso e suas atribuições e informa que a UFG forma os profissionais para atuarem como professores na educação infantil e no magistério nos anos iniciais do ensino fundamental, incluindo crianças, adolescentes, jovens e adultos. Na apresentação do site é feita a referência da formação do pedagogo nos diferentes contextos, etapas e modalidades, assim como também, a menção do trabalho do pedagogo nos hospitais.

O Projeto Político Pedagógico (PPC) do curso de licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação da UFG (2015) dispõe sobre os objetivos a serem alcançados

¹ Site oficial do curso de Pedagogia (UFG), campus Colemar Natal e Silva. Disponível em: <https://fe.ufg.br/>. Acesso em: 25/10/2020.

durante o curso, sua função social e tudo que se refere ao currículo, ementas, projetos e pesquisas na área. No citado PPC destaca-se, dentre os objetivos específicos, a formação competente do pedagogo para atuar em espaços diferenciados ao da escola.

A UFG, localizada em Goiânia, foi fundada em 1960 e um tempo depois passou a ser denominada como campus Colemar Natal e Silva. É o campus mais antigo da Universidade Federal de Goiânia, e o curso de Pedagogia, integrado à Faculdade de Educação, foi consolidado em 1968. O campus conta com o curso de Pedagogia em dois turnos - matutino e noturno e é oferecido na modalidade presencial, em regime semestral, com integralização mínima em oito semestres e máxima em quatorze semestres. O objetivo do curso é a formação do docente para atuar nas duas etapas da Educação Básica (Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental). A estrutura curricular do curso de Pedagogia está organizada em: núcleo de estudos básicos (composto pelo núcleo comum, específico, livre e o optativo), núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos (composto pelas disciplinas de estágio), e o núcleo de estudos integradores (composto pela participação em cursos de qualificação, monitorias, bolsas de pesquisa, extensão, colóquios e seminários (PPC Pedagogia UFG, 2015).

O curso contempla uma carga horária total de 3304 horas, sendo 1808 horas de núcleo comum, 880 horas de núcleo específico obrigatório, 160 horas de núcleo específico optativo (sendo 128h teóricas e 32h de prática como componente curricular), 256 horas de núcleo livre e 200 horas de atividades complementares. Em resumo o currículo do curso de Pedagogia é formado por núcleo comum, núcleo específico, núcleo optativo, núcleo livre, estágio supervisionado, atividades complementares e prática como componente curricular, totalizando 3.304 horas.

De acordo com o seu Projeto Pedagógico (PPC Pedagogia UFG, 2015), o curso de Pedagogia busca ofertar em nível de graduação uma reflexão sobre a sociedade, a educação, a formação humana e a escola, formação didático-pedagógica para a docência, trabalho docente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, organização e gestão do trabalho pedagógico na educação escolar e não escolar e o aprofundamento de estudo nas áreas de formação do pedagogo. O curso de Pedagogia terá duração de 3.304 horas, a serem cumpridas em oito

semestres de 100 dias letivos cada e a integralização curricular deverá ocorrer no tempo mínimo de três anos e no tempo máximo de sete anos. No total, foi contabilizado 38 disciplinas no campus.

A UFG dispõe teoricamente de uma formação multidisciplinar que considera a preparação dos egressos para a atuação em diferentes contextos, mas, ao analisar seu PPC, matriz curricular e a ementa, não possui nenhuma disciplina ou referência à pedagogia hospitalar em seu currículo. Conforme o PPC da Pedagogia/UFG (2015, p.12).

O currículo ora proposto busca assegurar, pois, a concretização dos seguintes princípios da formação do pedagogo: a. o processo educativo como parte integrante da realidade sócio-histórico-cultural; b. o trabalho docente como eixo da formação do pedagogo nos contextos escolares e não escolares; c. a formação teórica sólida e a unidade entre teoria e prática; e. a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a articulação entre graduação e pós graduação; f. a pesquisa como uma dimensão da formação e do trabalho docente visando à inserção crítica dos licenciados na esfera da compreensão e produção do saber; g. a autonomia do trabalho docente; h. a interdisciplinaridade na organização curricular.

Em 2003, a UFG adotou a Resolução CEPEC n.º 631 que determinava como prioridade para a formação de professores as disciplinas: Psicologia da Educação, Políticas Educacionais no Brasil, Fundamentos Filosóficos e Sócio-históricos da Educação, Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico, Didática e Cultura, Currículo e Avaliação e em 2009 exigiu a necessidade de incluir a disciplina Língua Brasileira de Sinais (Libras).

No processo de reformulação curricular ocorrido entre 2011 e 2013, as disciplinas definidas como obrigatórias foram: Fundamentos Teóricos e Práticos da Educação Infantil; Fundamentos da Produção Acadêmico-Científica e Libras. Por vez, as disciplinas optativas indicadas foram: Fundamentos Teóricos e Práticos da Educação de Jovens e Adultos; Fundamentos Teóricos e Práticos da Educação Especial e Inclusão Escolar; Educação e Cultura Corporal e Educação das Relações Étnico-Raciais.

Na análise curricular e das ementas do curso, tendo como referência o próprio PPC, não foi encontrada nenhuma disciplina correspondente à temática da pedagogia

hospitalar ou à educação e saúde em contextos hospitalares, bem como não foram evidenciados os temas nas bibliografias obrigatórias e recomendadas das disciplinas.

3.2 - O curso de Pedagogia da UnB - Campus Darcy Ribeiro

A Universidade de Brasília, localizada na Asa Norte no campus Darcy Ribeiro, foi fundada em 1962. O curso de Pedagogia tem início na mesma data, vinculado à Faculdade de Educação. O curso organiza-se com uma carga horária total de 3.330 horas, equivalente a 222 créditos, que se dividem em créditos das disciplinas obrigatórias 150 – 2.250h, créditos de estágio 30 - 450h, créditos de TCC 8 – 120h, créditos das disciplinas optativas/módulo livre 56 – 840h e atividades complementares 16 créditos – 240h. No total são 127 disciplinas ofertadas de acordo com o PPC do curso. A oferta do curso acontece nos turnos diurno e noturno.

O projeto político pedagógico do curso de Pedagogia (2018) descreve a história da universidade, da consolidação do curso, dos objetivos, documentos normativos, ementas, proposta curricular e tudo que se relaciona ao funcionamento do curso e do campus. As atividades de ensino, pesquisa, extensão, administração e representação desenvolvidas pela e na FE-UnB devem obedecer aos seguintes princípios: autonomia, diversidade, gratuidade, igualdade, indissociabilidade, interdisciplinaridade, liberdade, qualidade, pluralidade, valorização e vinculação (PPP do Curso de Pedagogia/UnB, 2018). O curso de Pedagogia segue as orientações formalizadas da resolução CNE/CP Nº 1, de 10 de abril de 2006 e resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015.

O objetivo do curso é a formação docente para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental assim como também preza pela formação profissional em outros espaços educativos.

Na análise curricular do curso foram encontradas duas disciplinas que contemplam a pedagogia hospitalar: Estágio Supervisionado IV em espaços educativos não escolares (obrigatório) de 6 créditos que correspondem a 90 h e a disciplina Introdução à Classe Hospitalar (optativa) de 4 créditos correspondentes a 60 h.

É muito importante perceber que esse conteúdo está sendo abordado, pois significa aumento de possibilidades de avanços para a área. É relevante salientar que

a UNB já vem desempenhando o estudo dessa temática a alguns anos e é considerada como uma das únicas que oportunizam a aprendizagem nesta temática. Como complementa Souza (2011, p. 269):

A Universidade de Brasília é reconhecidamente uma das primeiras universidades públicas do Brasil a oferecer a formação para as especificidades que o profissional da educação deve ter para atuar no campo da pedagogia hospitalar. O curso de Pedagogia oferece espaços curriculares específicos de formação do pedagogo e pedagoga para atuar no atendimento pedagógico-educacional a crianças e jovens escolares hospitalizados. Articula a teoria e a prática na compreensão de uma formação sintonizada com a realidade da atuação esperada desse profissional no contexto hospitalar.

No site institucional², a apresentação do curso está de acordo com os objetivos do PPP, uma formação voltada para a docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, para a gestão do trabalho pedagógico e para a atuação em espaços escolares e não escolares. Os conhecimentos serão articulados em: conhecimentos sociológicos, políticos, antropológicos, ecológicos, psicológicos, filosóficos, artísticos, cultural e histórico em espaços curriculares disciplinares e não disciplinares, projetos, estágios e trabalho de conclusão de curso.

3.3 - O curso de Pedagogia da UFMT - Campus Cuiabá

A Universidade Federal do Mato Grosso foi fundada em 1970 e o seu campus tem sede em Cuiabá. A Faculdade de Educação foi oficializada e integrou o curso de Pedagogia em 1972. Atualmente o curso é ofertado nos turnos matutino e vespertino.

O projeto político pedagógico não faz menção aos objetivos do curso, dispondo apenas do componente curricular e a ementa das disciplinas. A carga horária total do curso é de 3.545 horas, que devem ser cumpridas em no mínimo quatro anos e no máximo em sete anos. O PPC se organiza a partir de três núcleos formadores: estudos básicos - 1.350h (área de contextualização – estudos sobre o trabalho educativo), núcleo de estudos específicos de formação profissional - 1.095h (área de estruturação - estudos sobre a prática docente) e núcleo de estudos integradores - 920h (área de articulação – prática, enriquecimento curricular e profissionalização), além de mais

² Site oficial do curso de Pedagogia – UnB. Disponível em: <http://fe.unb.br/index.php/graduacao/graduacao-graduacao-presencial>. Acesso em: 18/11/2020.

90h de disciplinas optativas. No total são ofertadas 55 disciplinas de acordo com o PPC.

O curso de Pedagogia da UFMT - campus Cuiabá conta com uma documentação concisa, que não apresenta elementos como o objetivo do curso e sua missão. Também não foi identificado um site específico para o curso. Tais aspectos comprometeram a busca por informações relativas ao objeto desta pesquisa.

Não foi encontrada nenhuma disciplina direta ou indiretamente relacionada à temática da pedagogia hospitalar.

3.4 O curso de Pedagogia da UFMS- Campus Pantanal

A Universidade Federal do Mato Grosso do Sul teve sua origem em 1962. Em 1967 o governo do estado de Mato Grosso criou em Corumbá o Instituto Superior de Pedagogia, que foi incorporado à UEMT (Universidade Estadual de Mato Grosso) em 1970. Com a divisão do estado de Mato Grosso, a UEMT foi federalizada pela Lei Federal nº 6.674, de 05 de julho de 1979, passando a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

O projeto político pedagógico do curso contém apenas a matriz curricular e as ementas das disciplinas ofertadas no referido campus. O curso se organiza em turno integral (vespertino e noturno) com uma carga horária mínima total de 3.405h, com o tempo de duração mínimo de oito semestres e máximo de dez semestres. O site institucional³ não faz menção aos objetivos e missão do curso, bem como o seu PCC.

A matriz curricular se divide em núcleo de estudos da formação geral, núcleo de estudos integradores, núcleo de práticas de avaliação da aprendizagem, núcleo de educação especial e inclusiva, núcleo de alfabetização e letramento na região de fronteira, núcleo de educação ambiental, núcleo de mídias e tecnologias na alfabetização e complementares optativas. No total, de acordo com o PPC (2018) o curso dispõe de 137 disciplinas.

³ Site oficial do curso de pedagogia UFMS, campus Pantanal. Disponível em: <https://cpan.ufms.br/pedagogia/>. Acesso em: 19/11/2020.

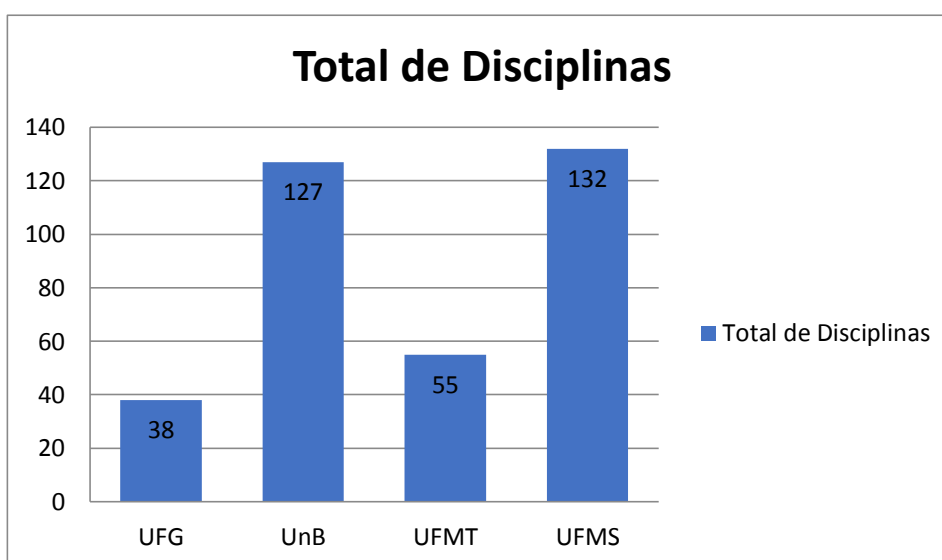
Na análise curricular não foi encontrada nenhuma disciplina diretamente relacionada à pedagogia hospitalar. Entretanto, duas disciplinas se referem indiretamente, são elas: Práticas Pedagógicas e Pesquisa VI (educação não escolar) disciplina obrigatória de 51h e Estágio em Pedagogia Social, disciplina complementar de 68h. Ambas possuem em sua ementa a seguinte bibliografia complementar: “ANDRADE, Janaina Cordeiro de. Educação: um direito interrompido? In: MATOS, Elizete Lúcia Moreira (Org). Escolarização hospitalar: Educação e Saúde de mãos dadas para humanizar. Petrópolis, Rj: Vozes, 2009.

3.5-Breve comparação entre os cursos de Pedagogia pesquisados

A pedagogia hospitalar não pode ser vista como uma temática secundária na formação do pedagogo. Como Fonseca (2015), precisamos melhorar a qualidade do serviço escolar oferecido no ambiente hospitalar, capacitando os professores e proporcionando aos mesmos a participação em eventos nacionais e internacionais sobre esta temática específica.

A seguir, o gráfico 1 apresenta o comparativo do total de disciplinas que compõem o processo formativo dos cursos de Pedagogia pesquisados. É importante destacar que as disciplinas de estágio podem representar uma oportunidade de articulação e aprofundamento no campo da pedagogia hospitalar.

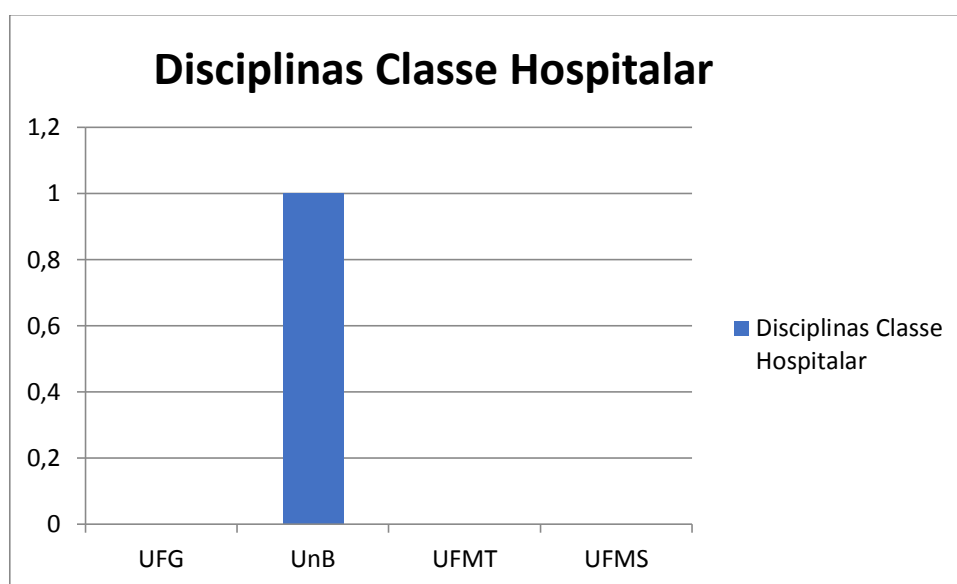
Gráfico 1-Total de disciplinas dos cursos de pedagogia pesquisados (UFG, UnB, UFMT e UFMS)



Fonte: Elaboração da própria autora (2020).

Percebemos a partir deste gráfico a totalidade de disciplinas, encontradas nos PPC disponibilizados na internet, do curso de pedagogia da UFG- Campus Colemar Natal e Silva, 38 (trinta e oito), UnB – Campus Darcy Ribeiro 127 (cento e vinte sete), UFMT – Campus Cuiabá 55 (cinquenta e cinco), UFMS – Campus Pantanal 137 (cento e trinta e sete).

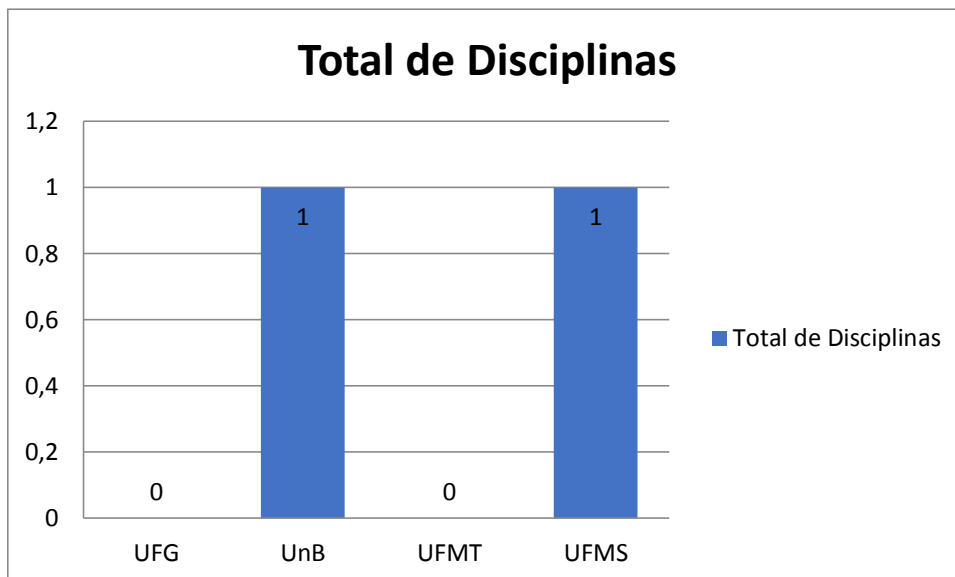
Gráfico 2-Disciplinas dos cursos de pedagogia que contemplam a pedagogia hospitalar (UFG, UnB, UFMT e UFMS)



Fonte: Elaboração da própria autora (2020).

Este gráfico refere-se ao resultado da pesquisa de quais cursos contemplam a Pedagogia Hospitalar em seus currículos. A partir dos dados é possível destacar a existência de uma disciplina diretamente relacionada a Classe Hospitalar na UnB – Campus Darcy Ribeiro, apenas.

Gráfico 3-Cursos de Pedagogia que contemplam o estágio supervisionado em espaços não escolares em seus currículos (UFG, UnB, UFMT e UFMS)



Fonte: Elaboração da própria autora (2020).

O gráfico nos mostra o total de cursos que oferecem como disciplina em seus currículos o estágio em espaços não escolares. Foram encontradas 1 (uma) na Unb – Campus Darcy Ribeiro e 1 (uma) na UFMS – Campus Pantanal.

Em relação ao estágio em espaços não escolares, não se pode afirmar que tal componente formativo necessariamente contemple a temática da pedagogia hospitalar. No entanto, é uma oportunidade para que os futuros pedagogos possam ter experiências formativas para além dos espaços formais de ensino. Nessa perspectiva, a articulação entre teoria e prática fundamenta a atuação docente.

A Resolução CNE/CP n.1 de 15 de maio de 2006 destaca que a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente contemplam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Art. 5º A formação de profissionais do magistério deve assegurar a base comum nacional, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão[..] (2006, p.6)

As universidades têm muito a agregar na formação do pedagogo que vai atuar em contexto hospitalar, exigindo que a temática seja incluída nos processos de ensino, extensão e pesquisa. Como verbaliza Caiado (2003, p. 77): “[...] a classe hospitalar, como uma modalidade de atendimento educacional, deve compor conteúdo das disciplinas e ser espaço considerado nas práticas de ensino nos cursos de Pedagogia”.

As modificações legais feitas pelos documentos estudados que formalizam as diretrizes curriculares na formação inicial dos cursos de Pedagogia foram bem significativas e tem como objetivo ampliar os conhecimentos para uma formação crítica e autônoma. Neste aspecto se faz bastante evidente que a temática da educação hospitalar não pode ser tratada como um estudo secundário ou inexistente no currículo, visto que é algo viabilizado por lei de maneira explícita e, portanto, se faz necessária ao processo formativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação inicial ocupa um papel fundamental na vida dos sujeitos para atuarem em sociedade. O curso de Pedagogia, especialmente, objetiva a formação docente para atuação em espaços escolares e não escolares, conforme estabelecem as suas principais diretrizes. A pedagogia hospitalar é um componente formativo que possibilita a atuação em ambientes não escolares, ou seja, a prática pedagógica no hospital, constituindo a intermediação da educação e da saúde.

A análise dos documentos dos quatro cursos de Pedagogia pesquisados, selecionados como representantes da região Centro-Oeste, demonstrou que apenas um dos cursos (UnB – Darcy Ribeiro) contempla a temática da pedagogia hospitalar em uma disciplina específica e duas universidades ofertam estágios em espaços não escolares (UnB – Darcy Ribeiro e UFMS – Pantanal). No site da UFG – Campus Colemar Natal e Silva trata-se da possibilidade de atuação profissional do pedagogo em ambiente hospitalar, no entanto, nos documentos do curso da UFG esse componente formativo não está previsto, demonstrando que o site não está em consonância com o documento.

Tal análise constata que o trabalho com a educação não formal e a atuação do pedagogo em contexto hospitalar ainda não foi consolidada em sua materialidade, mesmo que muitas mudanças tenham ocorrido nas bases legais que normatizam as diretrizes de formação de professores.

O trabalho nas classes hospitalares requer uma formação docente sensível e responsável para que ocorra um trabalho profissional apurado e não superficial. Trata-se da garantia do direito à educação para crianças hospitalizadas e em tratamento de saúde. A realidade quase imperceptível é que existem crianças e adolescentes que perdem seus anos letivos, ou vezes até perdem o vínculo com a escola por conta do tempo prolongado de seu tratamento e, majoritariamente, poucos olhares estão voltados para essa situação. É necessário discutir uma maneira de diminuir essa lacuna e entender o porquê temos poucos profissionais e também, já que se entende que é importante, o porquê se debate tão pouco sobre o tema nas universidades.

O tema carece de visibilidade nas universidades federais. A etapa da formação acadêmica é fundamental para mostrar ao profissional suas futuras possibilidades de atuação quando formado. Fato que eu associo ao que Edward Lorenz denominou de Efeito Borboleta⁴ que significa que uma pequena atitude ou fato muda completamente o rumo das coisas, criando um ciclo dependente de situações que são responsáveis por conta de outra.

Por isso, faz-se necessário evidenciar esta problemática, pois observa-se que o tema é pouco abordado na formação superior para professores e por esse motivo obtém-se uma realidade carente de profissionais e avanços, assim como, tal fato torna o interesse por seguir carreira nessa área consideravelmente menor, o que configura uma falha gravíssima dos cursos de licenciatura.

É preciso mais investimento na formação de professores para atuação em ambientes hospitalares, por isso se faz importante a discussão de como os currículos abordam tal temática. Souza (2015, p. 263) afirma que “as universidades são cada vez mais solicitadas a ofertarem, nos cursos de formação de pedagogos e pedagogas, espaços curriculares que possibilitem a tais profissionais uma formação mais ampla e consistente, capaz de responder às novas demandas do mercado de trabalho, cada vez mais diversificado”.

A preocupação com a formação de educadores do curso de Pedagogia para atuarem na modalidade da classe hospitalar e o fato de ainda termos professores sem a formação inicial específica nesta área pode servir de impulso para pesquisas e fomentação em busca de crescimento e avanços.

Portanto, mesmo que os documentos legais pronunciem a incorporação da educação não formal e o direito à educação do público alvo da escolarização hospitalar seja reconhecido, ainda é um caminho a ser construído nas universidades dos cursos de pedagogia através da teoria e a práxis educativa, de modo que se construa também uma maior visibilidade para a área socialmente.

⁴ Efeito borboleta é um termo que se refere à dependência sensível às condições iniciais dentro da teoria do caos. Este efeito foi analisado pela primeira vez em 1963 por Edward Lorenz. Segundo a cultura popular, a teoria apresentada, o bater de asas de uma simples borboleta poderia influenciar o curso natural das coisas e, assim, talvez provocar um tufão do outro lado do mundo. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Efeito_borboleta. Acesso em 24 de outubro de 2020.

REFERÊNCIAS

ABMES. Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. **Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Brasília, 2019.

BARBOSA, C. S.; SOUZA, J. C. L.; LINO, L. A. Formação de Professores para a Educação de Jovens e Adultos: desafios, propostas curriculares e considerações sobre o direito à educação. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 41, p. 342-362, nov. 2018.

BIBIANO, B. Ensino nas horas difíceis. **Revista Nova Escola**, São Paulo: Ed. 220, p. 80-83, março. 2009. Disponível em <http://www.cerelepe.faced.ufba.br/arquivos/fotos/139/artigonovaescola.pdf>. Acesso em: 22 setembro. 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**, 5 de out. 1988 Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 7 de nov. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016**. Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 mai. 1990. Seção X, p. x. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2015-2018/2016/Decreto/D8752.htm. Acesso em: 3 de nov. de 2020.

BRASIL. **Decreto-lei nº 1.190, de 4 de abril de 1939**. Dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, RJ, 4 abr. 1939. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/Decreto-Lei/1937-1946/Del1190.htm. Acesso em: 11 de nov. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.716, de 24 de setembro de 2018**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2018.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Seção 1, p. 13563.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006**. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC; SEESP, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro9.pdf>. Acesso em: 1 de nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº5,13 de dezembro de 2005**. Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**. Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015**. Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. **Reexaminado pelo parecer cne/cp nº 3/2006**, Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da educação. **Projeto Pedagógico Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação - Universidade Federal de Goiás**, Goiânia, 2015. Disponível em:

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/2/o/2018PPC_Pedagogia_%281%29.pdf?1518023839. Acesso em: 10 de nov. 2020.

BRASIL. Ministério da educação. **Projeto Pedagógico Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Mato Grosso**, _____, 2008. Disponível em: <https://sistemas.ufmt.br/ufmt.ppc/PlanoPedagogico/Download/133>. Acesso em: 10 de nov. 2020.

BRASIL. Ministério da educação. **Projeto Pedagógico Curso de Pedagogia, Fundação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul**, Campo Grande, 2018. Disponível em: <https://cpan.ufms.br/files/2014/08/Res-COGRAD-Pedagogia-Licenciatura-Cpan.pdf>. Acesso em: 10 de nov. 2020.

BRASIL. Ministério da educação. **Projeto Pedagógico Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação - Universidade de Brasília**, Brasília, 2018. Disponível em: http://fe.unb.br/images/Graduacao/Presencial/docs/PROJETO_POLITICO_PEDAGGICO_DO_CURSO_DE_PEDAGOGIA_-_DIURNO_compressed.pdf. Acesso em: 10 de nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Justiça (MJ). **Resolução nº 41, de 13 de outubro de 1995**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 out. 1995. Seção 1, p. 16319.

BRASIL. Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. **Decreto Nº 8.752, de 9 de maio de 2016. Brasília, 2016.**

CHAVES, Da V. N. O. **A História da UFG: Região e Modernidade**. 2011. 213 f. Tese (Mestrado) - Curso de História, Faculdade de História, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB 2/2001**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção 1E, p. 39-40.

COSTA, J. M.; ROLIM, C. L. A. **Classe hospitalar**: atendimento educacional à criança em tratamento de saúde. Educ. Form., Fortaleza, v.5, n. 3, p. 1-16, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/2098>. Recebido em 5 de novembro de 2019. Aceito em 27 de fevereiro de 2020. Publicado em: 27 de julho de 2020.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução Juliana Oliveira da Rocha – 2 ed. Artmed, Porto Alegre, 2007.

FONSECA, E. S. **A Situação Brasileira do Atendimento Pedagógico-Educacional Hospitalar**. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 117-129, jan./jun. 1999

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professoras? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Editora Cortez, 1998.

LIBÂNEO, J. C. **Diretrizes curriculares da pedagogia**: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. Educação & Sociedade, Campinas, v. 27, n. 96, p. 843-876, out. 2006.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MONTANARI, E. S. S. B.; SILVA, M. B. Classe Hospitalar: reflexões acerca da atuação do pedagogo. In: EDUCERE XIII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13., 2017, Mato Grosso do Sul. **Formação de professores: contextos, sentidos e práticas**. Mato Grosso do Sul: Aa, 2017. p. 1-11.

OLIVEIRA, F. A. M. **O debate acerca da atuação docente em âmbito hospitalar – uma leitura a partir de dissertações brasileiras produzidas entre 1989–2008**. UNICAMP, _____. Disponível em: http://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem20/COLE_3324.pdf. Acesso em: 2 de dez. 2020.

ORTIZ, L. C. M.; FREITAS, S. N. **Classe hospitalar**: um olhar sobre sua práxis educacional. Revista Brasileira Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 82, n. 200, p. 70-77, dez. 2001.

QUIROGA, F. L.; COVIC, A. N. **Uma problematização sobre o papel do professor em ambiente hospitalar**: divergências e convergências entre as instituições hospital e escola. Revista Educação e Cultura Contemporânea, _____, v. 15, n. 40, 2018.

SANTOS, L. S.; ARAÚJO, C. M. **A atuação do Pedagogo nos espaços não escolares: qual o papel do Curso de Pedagogia, afinal?** V Congresso Nacional de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA1_ID9195_17092018181835.pdf. Acesso em: 5 de nov. 2020.

SANTOS, R. B. G.; CONCEIÇÃO, C. C.; CAVALCANTE, T. C. F. **A importância da Classe Hospitalar Semear do Recife no processo de continuidade da escolarização dos estudantes/pacientes com câncer.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 100, n. 256, p. 633-650, set./dez. 2019.

SCHEIBE, L.; AGUIAR, M. Â. **Formação de profissionais da educação no Brasil: o curso de pedagogia em questão.** Educação e Sociedade, Campinas, v. 20, n. 68, 1999.

SOUZA, A. M. A formação do Pedagogo para o trabalho no contexto hospitalar: a experiência da Faculdade de Educação da UnB. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 17, n. 3, p. 251-272, ago. 2011.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

ZARDO, S. P. **O desenvolvimento organizacional das classes hospitalares do RS: Uma análise das dimensões econômica, pedagógica, política e cultural.** Tese (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2007.